



## Avaliação psicológica em pacientes com síndrome hereditária de predisposição ao câncer

Jéssica Mrás Garcia<sup>1</sup>, Margareth da Silva Oliveira<sup>1</sup> (orientador)

<sup>1</sup>*Faculdade de Psicologia, PUCRS*

### Resumo

Este projeto está inserido no Núcleo de Excelência em pesquisa na área de oncogenética do HCPA. Com um estudo descritivo transversal, a amostra foi composta por 18 pacientes portadores da síndrome hereditária de predisposição ao câncer que são acompanhados no ambulatório do Serviço de Endocrinologia do HCPA. Todos os participantes foram diagnosticados com NEM-2 e submetiveram-se à tireoidectomia para tratamento do carcinoma medular de tireoide (CMT). Em entrevista única, foram coletados dados sócio-demográficos e história da doença, além da aplicação dos instrumentos WHOQOL-bref e *Coping* com o objetivo de avaliar a qualidade de vida assim como as estratégias de enfrentamento. Dentre os 18 participantes, 61,1% são do sexo feminino. A idade da amostra variou entre 13 e 54 anos (M=33,56). Todos se auto declararam caucasianos. 33,3% dos sujeitos têm o ensino médio completo (n=6); 27,8% o ensino fundamental incompleto (n=5) e 16,7% têm o ensino superior completo (n=3). 55,6% dos pacientes são solteiros (n=10) e 33,3% são casados (n=6). 83,3% dos participantes trabalham (n=15) e 88,9% são católicos (n=16). Segundo os Critérios de Classificação Econômica Brasil, 38,9% dos entrevistados classificaram-se na categoria C1 (n=7); 27,8% na B2 (n=5); 22,2% na B1 (n=4) e 11,1% na C2 (n=2). 55,6% não têm filhos (n=10) e 38,9% tem até 2 filhos. O diagnóstico oncológico (CMT) foi realizado quando os pacientes tinham em média 20,12 anos de idade (DP=11,36) e o diagnóstico genético (NEM-2) quando tinham em média 21,50 anos (DP=12,34). A estratégia de enfrentamento mais utilizada foi a de Resolução 100% (n=18); seguida de Reavaliação 94,5% (n=17); Fuga 83,3% (n=15); Suporte Social 83,3% (n=15); Autocontrole 77,8% (n=14); Afastamento 55,6% (n=10); Aceitação 16,7% (n=3) e Confronto 16,7% (n=3). Os escores do WHOQOL-bref apresentaram médias elevadas em todos os

fatores: Físico  $M=15,23$  ( $DP=2,76$ ); Social  $M=15,48$  ( $DP=2,86$ ); Ambiente  $M=14,38$  ( $DP=1,89$ ); e Psicológico  $M=15,40$  ( $DP=1,72$ ). A amostra é descrita por homens e mulheres caucasianos, com idade média de 33,56 anos. A maioria tem o ensino médio completo, são católicos, trabalham e com poder aquisitivo classificado na categoria C1. A estratégia de enfrentamento mais utilizada foi Resolução seguida de Reavaliação. Os resultados indicam que, nesta amostra, o diagnóstico oncológico e genético não prejudicaram a qualidade de vida e foram determinantes na utilização de grande parte das estratégias de enfrentamento.